



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ata n. ° 5/2023

Sessão Comemorativa de 25 de abril de 2023

Aos vinte cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, pelas dez horas e trinta minutos, deu-se início à Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril, da Assembleia Municipal de Loulé, no Cineteatro Louletano, convocada ao abrigo do artigo quadragésimo do Regimento, presidida pelo Presidente da Assembleia, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos:-----

-----Lista de Presenças:-----

20 Deputados Municipais do PS - Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes (Presidente da Assembleia), Fernando Pereira Marques (1º secretário em exercício), Maria Esteves Ferreira Lourenço, Carlos Manuel Pontes Costa, Ana Paula Neto Coelho dos Santos (em substituição de Vítor Cristiano da Piedade Ferreira) Pedro de Moraes Lobo Martins Julião, Elisabeta-Ecaterina Necker (2ª secretária em substituição), Abel Filipe dos Santos Matinhos, José Miguel Almeida Monteiro, Maria João Carapeto Tavares, Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, João Pedro Medeira Cabrita, Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira, José João Magalhães David, Joaquim João Pinheiro Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliquireime), Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente), Analídio Correia da Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião); -----

7 Deputados Municipais do PSD - João Carlos Dias dos Santos, Bárbara Maria do Amaral Correia, Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues, Cláudia Isabel Martins Mendes, André Manuel Rodrigues Dias (em substituição de João José Paixão Carvalho Ferreira), Francisco André Pereira Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Salir), Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr /Benafim); -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

2 Deputadas Municipais do CHEGA - Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro, Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro; -----

1 Deputada Municipal do BE - Maria Helena de Almeida Barão e Baião (em substituição de Carlos José da Silva Martins); -----

1 Deputada Municipal do CDS - Isilda Maria Mendes Guerreiro (em substituição de António José Mendes Pinto Farrajota); -----

1 Deputada Municipal da CDU - Carla Sofia Osório Gomes; -----

1 Deputada Municipal do PAN - Ana Luísa Poeta Simões; -----

Também estiveram presentes o **Presidente da Câmara**, Vítor Aleixo, a Vice-Presidente, Ana Machado e os Vereadores, Abílio Sousa, Carlos Carmo, Marilyn Zacarias, David Pimentel, Cláudio Filipe Simão de Lima (em substituição de Rui Cristina), João Paulo Sousa e Fernando Santos. -----

Faltou, o Presidente da Junta de Freguesia de Alte (António Francisco Ferreira Martins) sem se fazer representar, e **faltaram** os Deputados, Núria Inês Rey Machado (PS) e o Deputado Eleutério João Pedro Rocheta (PSD), sem solicitar substituição. --

A Sessão teve início com a **Interpretação do tema “Somos Livres”**, de Ermelinda Duarte, pelo Grupo Coral Infantil de Loulé e Grupo Coral de Quarteira e a leitura de **2 poemas**. -----

O **Presidente da Assembleia Municipal**, Carlos Silva Gomes, abriu a sessão saudando os presentes: -----

Bom dia a todos e a todas! -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vítor Aleixo, na sua pessoa saúdo todos os Vereadores; -----

Senhores Presidentes, da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia de S. Clemente, Carlos Filipe e Manuel Batista, nas vossas pessoas saúdo todos os autarcas de Freguesia aqui presentes; -----

Senhoras e Senhores Deputadas e Deputados Municipais, em vós saúdo também



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

todos os que, em substituição, têm exercido funções de Deputados Municipais na nossa Assembleia; -----

Caros Professor Adriano Pimpão e Dr. Hugo Nunes, nas vossas pessoas saúdo todos os anteriores Presidentes de Assembleia e todos os que desempenharam funções autárquicas no nosso Município ao longo dos tempos; -----

Cara Priscila Soares, Convidada de Honra desta nossa Sessão, os nossos agradecimentos por ter aceite o nosso convite; -----

Representantes dos organismos distritais, entidades civis e eclesiásticas; -----

Representantes das diversas estruturas partidárias concelhias; -----

Representantes dos Agrupamentos Escolares do nosso Concelho; -----

Representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Misericórdias, Associações Culturais Desportivas e de outra natureza; -----

Distintos Convidados; -----

Cidadãos aqui presentes e que nos acompanham pelas redes sociais; -----

Equipas de apoio à realização desta Sessão Solene: Cineteatro, Língua Gestual Portuguesa, Audiovisuais e Gabinete de Apoio à Assembleia; -----

Comunicação Social; -----

E por fim, nesta data tão indissociável da intervenção dos militares na vida do nosso País, caro Comandante do Comando Territorial de Faro da GNR, Coronel Carlos Almeida, meu camarada e amigo, na tua pessoa, saúdo todos os militares aqui presentes. -----

Minhas Senhoras e meus Senhores: -----

A todos o nosso obrigado. -----

Este ano optámos por iniciar a nossa Sessão Solene Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a Revolução dos Cravos, com dois Poemas, o primeiro de Vanda la Salette e o segundo de Isabel Aresta, e com o “Somos Livres”, de Ermelinda Duarte, interpretados pelo Grupo Coral Infantil de Loulé e pelo Grupo de Quarteira, dirigidos por Ricardo Silva, para os quais peço mais uma salva de palmas. Em tempos de incerteza como os que vivemos, o sermos livres, terá de ser a nossa grande certeza e o nosso principal alento para defendermos a nossa Democracia que, não sendo perfeita, tem de ser defendida a todo o custo contra todas as situações que a possam pôr em causa ou descredibilizar, venham elas de onde vierem. -----

Como referi o ano passado, e não me cansarei de referir, as imperfeições e os desvios das democracias, ou muitas vezes dos seus responsáveis políticos, não podem ser pretexto para pôr em causa direitos, liberdades e garantias que levaram séculos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

conquistar. -----
Apenas com mais e melhor cidadania se podem combater as imperfeições e os desvios que têm que ser corrigidos. -----
Apenas com mais participação, maior transparência e maior exigência, dos cidadãos e dos responsáveis autárquicos. -----
Volto também a reafirmar que os padrões de exigência em democracia têm que ser elevados. -----
Têm que ser elevados por parte dos cidadãos e têm que ser elevados por parte das instituições democráticas, cuja essência é servir os cidadãos. -----
Ao proceder assim, podemos estar todos certos de que estaremos a cumprir Abril. ---
E porque todos não seremos demais para tanto que ainda falta fazer, será sem dúvida uma excelente inspiração ouvirmos “Traz outro amigo também” de Zeca Afonso – por José Alegre, em Guitarra Portuguesa. -----

Foi interpretado o tema “Traz outro amigo também” de Zeca Afonso, por José Alegre, em Guitarra Portuguesa. -----

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a interpretação e retomando a palavra, disse: e quem diz, traz um amigo também, poderia também dizer, quem sabe se com maior propriedade, traz uma amiga também...-----
Este ano, a Conferência de Representantes da Assembleia Municipal foi consensual em escolher a data do 25 de Abril para, de alguma forma, homenagear as Mulheres, considerando um fio condutor do 25 de Abril, mais centrado no feminino. -----
Quem viveu os tempos anteriores à Revolução de Abril, sabe bem o quanto as mulheres eram subalternizadas e desvalorizadas, podendo incluir-se muitas vezes entre as mais exploradas dos explorados... enquanto mulheres, enquanto trabalhadoras, enquanto mães... -----
E foi neste contexto de testemunhos no feminino que surgiu, foi debatido e foi escolhido por unanimidade, o nome de Priscila Soares para personalidade convidada. O trabalho de Priscila Soares na Associação In Loco, onde efetuou um trabalho exaustivo junto das comunidades serranas e desde sempre ligada ao desenvolvimento do interior, será uma oportunidade de ouvirmos um testemunho no feminino, centrado também em muitas dessas experiências no feminino e num contexto de interioridade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Numa data como a de hoje, não poderemos nunca deixar de lembrar que, da mesma forma que as Assembleias Municipais são uma das conquistas do 25 de Abril e um pilar fundamental do Poder Local, também a luta pela emancipação das mulheres teve um impulso determinante com o 25 de Abril, sendo também um dos pilares de reforço de uma cidadania cada vez mais plena e de maior intervenção das mulheres ao nível local. -----

E é precisamente sobre “Uma Mulher na Serra, após Abril” que Priscila Soares, a nossa convidada de honra para esta Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril, nos vai falar. -----

Mas antes de passar à sua apresentação, quero apenas dar-vos conta de que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, com a colaboração da Associação 25 de Abril, iniciaram já contactos com vista às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, com um envolvimento das Juntas de Freguesia, das Escolas do Concelho e do movimento associativo, pretendendo-se que estas sejam fortemente centradas na passagem do testemunho dos valores de Abril aos nossos jovens. -----

O cinquentenário será uma oportunidade única para esta passagem de testemunho às novas gerações, para que possam entender a importância de continuar a pensar e a dizer: -----

“Fascismo nunca mais!!!”. -----

O **Presidente da Assembleia**, referiu que **Priscila Soares**, ilustre louletana de adoção e personalidade intrinsecamente ligada aos valores do 25 de Abril e aos seus ideais, iria ser apresentada formalmente na nossa Sessão por **Elisabeta Necker**, 2ª Secretária da Mesa, em substituição, que **procedeu à leitura do Curriculum da Convidada**: -----

Natural de Braga, Maria Priscila Soares formou-se em Filosofia pela Universidade do Porto (depois de ter frequentado Medicina e Engenharia Química). -----

Iniciou a sua atividade profissional como professora no 1º ciclo, depois no Secundário e, por fim, no Ensino Superior, na Universidade do Minho, ligada à Unidade de Ciências da Educação. -----

Maria Priscila Soares preparava-se para avançar com a tese de doutoramento quando lhe surge o convite para participar no lançamento do projeto RADIAL (Rede de Apoio ao Desenvolvimento Integrado do Algarve). -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ruma em direção a Faro, leva na mala a sua tese, mas envolvendo-se completamente no Projeto, nunca viria a concluí-la. A “luta” já é outra... -----

Participa ativamente na constituição da In Loco e desde então nunca mais parou de trabalhar em prol do desenvolvimento da Serra do Caldeirão e das suas gentes. -----

A partir de 1985 e durante 30 anos, dedicou-se à intervenção em Desenvolvimento Local na Serra do Caldeirão, através do Projeto RADIAL, sedado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Faro. -----

Na sequência da intervenção do Projeto RADIAL, em 1988, Priscila Soares foi uma das fundadoras e coordenadoras da Associação In Loco que foi reconhecida pelo IEFP, em 1991, como Associação de Desenvolvimento, acreditada como Entidade Formadora em 1998 e considerada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública em 2001. --
Ao longo da sua vida, Priscila foi responsável por projetos de investigação, experimentação, promoção e valorização de produtos locais e também por projetos de formação profissional, animação territorial, criação de emprego e pequenas empresas, apoio a agricultores e produtores artesanais, inclusão social e preservação do ambiente. -----

Priscila Soares enquanto elemento do Grupo de Ação Local (GAL), foi responsável pela coordenação do Projeto ARRISCA, ARRISCA II e ARRISCA+, no âmbito do Programa europeu LEADER, LEADER II e LEADER+. -----

Em março de 1999, numa entrevista ao Jornal da Serra, Priscila Soares declara que: *“Um animador é aquela pessoa que é capaz de estar atenta na sua comunidade às necessidades, às ideias, às movimentações, às possibilidades de articulação das coisas e que depois apoia as pessoas, as entidades e as iniciativas para que estas possam avançar e concretizar-se.”* -----

Os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Chave (mais tarde, Centros Novas Oportunidades, Centros de Qualificação e Ensino Profissional e Centros Qualifica) muito ficaram assim a dever aos conhecimentos e competências demonstradas pelas populações do interior rural algarvio. -----

As metodologias de formação então testadas estiveram também na base da conceção dos futuros Cursos de Educação-Formação de Adultos (Cursos EFA) igualmente arquitetados em 1998-1999 pelo mesmo Grupo de Missão e, tal como a Rede de CRVCC, implementados pela ANEFA entre 2000 e 2002. -----

Subsistem ainda várias atividades económicas lançadas no âmbito da intervenção da In Loco, nomeadamente, na produção de doces e bolos, na manufatura artesanal de jogos, brinquedos e bijuteria em madeira, na carpintaria, na restauração, na produção



Handwritten signature
Handwritten signature
Handwritten initials

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

de aguardentes e licores, na tecelagem manual, no turismo em espaço rural... Como se mantém igualmente a Feira da Serra, que fora criada pela In Loco em 1992. ----- Priscila viveu o Desenvolvimento Local como um processo formativo apostado na construção participada de respostas inovadoras a situações problemáticas, com vista a melhorar a qualidade de vida, a potenciar o crescimento pessoal de todas as pessoas envolvidas e a promover a coesão social. -----

A título pessoal, tive a honra de conhecer e trabalhar com Priscila Soares no projeto Falas na 1.ª Pessoa, Histórias de Vida realizado em 2012 e que foi designado como Atividade de Práticas Inspiradoras pela ACIDI (atual ainda ACM). -----

A atividade tinha como objetivo promover a integração e a valorização dos imigrantes através das suas histórias de vida e de tornar patente a humanidade e qualidade da(s) pessoa(s) que constitui(em) o tema do(s) vídeo(s), apresentar as dificuldades vividas na integração e a forma como foram superadas. Demonstrar a riqueza que comunidades às quais pertencem acrescentam à nossa sociedade. -----

Priscila Soares, Sócia Honorária da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural desde 14 janeiro 2008 foi distinguida com a Comenda da Ordem do Mérito, atribuída por Sua Excelência O Sr. Presidente da República, em 1998. -----

Priscila Soares, uma minhota de nascença, uma algarvia de corpo inteiro!!!-----

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu e em seguida concedeu a palavra à Personalidade Convidada, Priscila Soares; -----

Cara Priscila Soares, tenho a honra de lhe pedir que suba para o púlpito e de lhe conceder a palavra. -----

Priscila Soares com o tema “**Uma mulher na serra algarvia depois de Abril**”: -----

Saúdo todas as pessoas presentes, a quem desejo um magnífico 25 de Abril. -----

Vim para o Algarve em 1985: o Alberto Melo convidou-me para trabalhar num projeto que ia lançar a partir da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Faro o Projeto RADIAL (Rede de Apoio ao Desenvolvimento Integrado do Algarve). -----

Elemento da Comissão Instaladora da ESE, contratado para assegurar a ligação da escola ao meio, o Alberto tinha decidido que o projeto deveria centrar-se no interior: era prioritário investir nesses 2/3 quase desconhecidos do Algarve. -----

E foi assim que descobri a Serra do Caldeirão. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

As primeiras viagens, à Serra puseram-me em contacto com uma área praticamente sem escolas para além do 1 2 ciclo - a exceção era Martinlongo, que dispunha do 5 2 e 6 2 ano via telescola, sem equipamentos de apoio à população idosa, com muitas localidades sem eletricidade ou água canalizada, com estradas em mau estado - lembro-me que que entre Tavira e Cachopo, o carro avançava de buraco em buraco, quase sem transportes coletivos - bom, temos de reconhecer que nesse aspeto não houve grande evolução, e, pior que tudo o resto e em grande medida por causa de tudo isso, uma população marginalizada, deprimida, com baixa autoestima. ----- Não mentimos se dissermos que, na prática, 0 25 de Abril ainda não tinha chegado àquelas bandas. -----

O poder político tinha esquecido a Serra, pouco contava na contabilidade eleitoral e a Serra não queria saber de política, nem confiava nos políticos. -----

Duas histórias apenas, para ilustrar a forma como as pessoas da Serra lidavam com estas coisas. -----

Num certo concelho, havia muita gente disposta a votar pela 2ª vez num presidente de Câmara alvo de um processo por corrupção. Como alguém me explicou, "este já enricou, um novo ainda ia ter de enricar". -----

Noutro concelho, um presidente de Junta ganhava as eleições na freguesia, mas tinha menos votos que a oposição na aldeia. Lá acabámos por perceber: no conjunto dos montes viviam mais pessoas do que na aldeia e na sua maioria eram idosas; como era ele que lhes levava o dinheirinho da reforma, tinham medo de a perder com a eleição de um novo presidente. -----

Neste quadro, a nossa ação tinha de ser, necessariamente, política. Política na aceção mais essencial da palavra, política como condição básica para o funcionamento da vida democrática. -----

Por outras palavras, a nossa prática política tinha de passar, sempre, pela decisão de contribuir, ativamente, para a criação de cidadãos e de cidadãs. Quando digo nós, não estou a recorrer a um plural majestático, convoco os coletivos em que trabalhei, o Projeto RADIAL e a Associação In Loco. -----

Bom, e então o que é um cidadão? -----

De forma simples, direi que um cidadão é alguém consciente de ter direitos e de ter deveres. -----

Mais, que assume a responsabilidade de defender os seus direitos e cumprir os seus deveres. -----



[Handwritten signatures]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

E que, a partir deste compromisso, procura construir a sua vida em autonomia e contribuir para o bem comum. -----

Muito bem-dito. Mas como é que isso se faz? -----

E, sobretudo, como é que isso se faz numa zona marginalizada e mobilizando pessoas com baixa autoestima? Vou tentar explicar como procurámos fazê-lo. -----

Decidimos apoiar iniciativas focadas em necessidades evidentes, como centros de animação para as crianças ou cursos de formação e criação de emprego para mulheres. Um parêntesis. As crianças eram transportadas dos vários montes para a escola, que ficava na sede de freguesia. O transporte era efetuado numa carrinha que fazia várias viagens sucessivas. Antes do início das aulas e no final das atividades escolares, as crianças dos montes esperavam horas ao sol e à chuva a sua vez de subir para o transporte. Os da sede não sofriam esse incómodo, mas os seus resultados escolares também não eram famosos, na maior parte dos casos. Como poderia ser de outro modo, se as professoras, sempre vindas do exterior, viviam a colocação na Serra como um exílio forçado e metiam baixa logo que podiam? Conhecemos uma escola que teve 7 professoras num só ano letivo. -----

Quanto às mulheres, ocupavam-se da casa, das crianças e dos idosos, às vezes da horta e dos animais. Muitas delas tinham maridos que trabalhavam no litoral e só vinham a casa ao fim de semana. Não podendo frequentar os cafés, restava-lhes a igreja. Ou seja, eram prisioneiras das suas obrigações e da pressão social. Sentiam-se isoladas e muitas estavam deprimidas. -----

Retomando o fio à meada, as iniciativas apostadas na resposta a necessidades evidentes foram desenvolvidas com recurso a uma metodologia de projeto. -----

Ou seja, cada iniciativa foi pensada e concretizada como um projeto comum às pessoas participantes. -----

A metodologia de projeto permitia: -----

Estabelecer um espaço de comunicação, em que todas as pessoas envolvidas podiam encontrar-se, aprendendo a respeitar a singularidade de cada uma; -----

Produzir uma linguagem comum, em que todas as pessoas podiam entender-se, superando as barreiras sociais e culturais que as separavam; criar condições para a participação real, e progressivamente mais qualificada, de todas as pessoas, nomeadamente as locais; -----

Transformar uma ideia inicial numa iniciativa concreta, estruturada e assumida localmente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Não funcionava milagrosamente bem, nem com toda a gente, mas a metodologia fazia avançar na direção certa porque criava uma dinâmica de grupo, proporcionava descobertas e conquistas, porventura pequenas, mas essenciais, aumentava a confiança em si e nas outras pessoas, favorecia a apropriação do processo pelas pessoas locais implicadas. -----

O mais importante aqui, a meu ver, passa por criar condições de comunicação e procurar garantir a participação das pessoas nas coisas que lhes dizem respeito. ----

A função da equipa que anima um processo desta natureza não consiste em formular os problemas, propor as soluções, produzir os resultados; o que lhe cabe é acompanhar o grupo local em projeto num percurso de clarificação de ideias, de aquisição das competências técnicas e de gestão necessárias e, finalmente, de autonomização da iniciativa. -----

Esta equipa não está acima, nem abaixo, permanece ao lado do grupo local e é este que produz a "sua" solução. Neste trajeto de aprendizagem contínua apoiada, o grupo local transforma-se, amadurece, afirma-se, empodera-se. -----

Foi por esta via que procurámos contribuir para a criação de cidadãos e cidadãs. ----

Ao animar um processo deste tipo, aprendemos a prestar atenção, a escutar e a ouvir. Se recomeçasse hoje, procuraria estar mais atenta, escutar mais e ouvir melhor. Eu sei que o espartilho dos programas de enquadramento e financiamento é enorme e que a nossa agenda pessoal, tantas vezes inquinada pela vaidade e a ambição, dificultam imenso a tarefa, mas vale a pena tentar e recomeçar diariamente. -----

No trabalho de animação para o desenvolvimento que realizei durante 30 anos na Serra do Caldeirão, acompanhei muitas mulheres, homens e jovens. Lidei com produtores de medronho e com famílias de caprinicultores, com artesãos e artesãs, com pessoas que criaram pequenas empresas produtivas, restaurantes familiares ou alojamentos de turismo rural, com dirigentes de associações, de produção, de apoio às crianças e aos idosos, recreativas e culturais. Mas, acima de tudo, trabalhei com mulheres. Por isso, gostava de vos contar três histórias de ou com mulheres. -----

Em 89-90, organizámos uma ação de formação em doçaria numa freguesia do concelho de Castro Marim. No processo de seleção, a técnica do IEFP considerou que uma das candidatas não apresentava perfil adequado. Eu conhecia a jovem, tínhamos trabalhado juntas numa ação de animação na sede da freguesia. Vivia num monte minúsculo, com o marido, a sogra e dois filhos: uma rapariga saudável e um rapaz que sofria de uma doença congénita grave, e que ela acompanhava regularmente a Lisboa para receber tratamento médico. A jovem em causa não era



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

incapaz, só que se sentia completamente encurralada e definhava de dia para dia, na minha opinião, precisava e merecia uma oportunidade. -----

A equipa da In Loco defendeu a sua inclusão no curso e o Instituto de Emprego acabou por ceder. -----

Pois bem, participou na formação e fez parte do grupo de 3 mulheres que criou uma unidade de produção. -----

Entretanto os anos passaram, o filho morreu, como se previa, a filha completou a sua formação superior na Universidade do Algarve e ela continua ativa na sua empresa, já lá vão mais de 30 anos. -----

Em 94, organizámos o 1 2 Encontro das Mulheres da Serra do Caldeirão. -----

Teve lugar no Hotel de Alte e reuniu artesãs, empresárias, dirigentes associativas, técnicas dos Centros de Animação Infantil, animadoras locais da In Loco. -----

Foi difícil, mas as mulheres conseguiram deixar a família e passar dois dias a partilhar, a refletir, a tirar conclusões e a conviver! -----

Infelizmente não houve mais encontros: é muito difícil, ou mesmo impossível, manter continuidades na dependência de apoios intermitentes. -----

Um último episódio, que revela bem o ímpeto que animava muitas mulheres da Serra.

Perguntei a uma moça, que frequentava uma formação que organizámos em Martinlongo, o que é que a movia, o que é que ela queria da vida. A resposta foi curta e fulminante: "quero ser mais". -----

Para terminar, recordo um 25 de Abril memorável que vivi na Serra. -----

O Projeto RADIAL organizou um encontro internacional sobre educação de adultos, na ESE, em Faro. Para concluir o evento, pensámos que seria bom levar as pessoas a conhecer a Serra e porque não? em vez de gastar o dinheiro num restaurante anónimo, encarregar uma organização local de preparar uma refeição para toda a gente. -----

Foi assim que acabámos por ir ao Graíno, um pequeno monte com uma associação de regantes na freguesia de Cachopo. -----

À chegada, fomos recebidos com foguetes e a libertação simbólica de uma pomba.

No largo da aldeia, deparámos com uma mesa muito comprida, coberta com mantas de trapo e cheia de iguarias variadas e muito apetecíveis. O chão estava pejado de ervas aromáticas, que iam libertando o seu perfume à medida que as pisávamos. ---

Toda a comunidade estava presente, comemos e bebemos todos juntos. Uma vez saciadas e satisfeitas, as pessoas exprimiram-se como quiseram, dando largas à sua criatividade: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

OK 

O Presidente da Junta, muito ufano, pronunciou o seu discurso do 25 de Abril do alto de uma açoteia, um espanhol puxou da viola e entoou sevilhanas, muita gente cantou e dançou animadamente ao som de uma concertina, um pequeno grupo, ligeiramente entornado e sonolento, espalhou-se entre as batateiras de um campo próximo, outro, foi à descoberta das ruelas, cortes e pocilgas do monte, guiado pelo presidente da associação, e, num murete aconchegado, uma visitante escocesa e uma idosa local entregaram-se a uma animada conversa. Nunca soubemos em que língua se entenderam! -----

Mais surpreendente ainda, os participantes da Irlanda do Norte, cinco católicos e uma protestante, que se boicotaram mutuamente durante todo o seminário, impedindo o funcionamento do seu grupo de trabalho, depuseram armas e conseguiram falar com alguma cordialidade pela primeira vez. -----

Para mim, aquele banquete campestre representa o espírito do 25 de Abril: o espaço público aberto e desimpedido, a mesa farta em que toda a gente cabe, a explosão de criatividade, a comunicação plural, fluída e empática, mesmo entre os elementos mais improváveis, o sentido de comunidade, a festa... -----

Consciente de que é preciso resistir e acreditar na possibilidade de contruirmos um mundo mais justo e solidário, vem-me à memória uma frase batida, como diria o Sérgio Godinho, que continua a palpitar no fundo meu coração. Espero que do vosso também. -----

25 de Abril sempre, Fascismo nunca mais! -----

Seguidamente foi interpretado o tema “**Grândola Vila Morena**” de Zeca Afonso, pelo **Grupo Coral Infantil de Loulé e Grupo Coral de Quarteira**. -----

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a interpretação do tema, dirigido por **Ricardo Silva**, para os quais, uma vez mais, pediu uma salva de palmas. -----

Retomando a palavra, disse: E naturalmente que se não tivesse sido a transmissão radiofónica da “Grândola” e tudo o que se lhe seguiu, dificilmente estariam aqui os Partidos políticos que hoje se fazem representar na nossa Assembleia e em centenas de Assembleias Municipais por todo o País e na Assembleia da República. -----

Solicitou à convidada, ao Presidente da Câmara e aos Deputados, neste caso, Deputadas, que irão usar da palavra em representação dos Grupos Municipais, para dar a honra de ocuparem os seus lugares no Palco. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Iniciando o Período de Intervenção dos Representantes dos Grupos Municipais, o **Presidente da Assembleia**, concedeu a palavra à **Representante do Grupo Municipal do Partido das Pessoas, dos Animais e da Natureza (PAN)**, Deputada Ana Luísa Poeta Simões; -----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vítor Aleixo. Na sua pessoa saúdo todos os Vereadores, -----

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais, -----

Caríssima Priscila Soares, -----

Distintos Convidados, -----

Exmos. Munícipes, -----

Marcos, meu querido filho, -----

Hoje é dia de memórias. -----

“Esta é a madrugada que eu esperava / o dia inicial inteiro e limpo / onde emergimos da noite e do silêncio / e livres habitamos a substância do tempo”. -----

Hoje celebramos A LIBERDADE! -----

E a liberdade tem nome de Mulher! -----

A liberdade! Plantada em todos nós há 49 anos. -----

Este ano, as comemorações de abril revestem-se, de uma maior simbologia: hoje damos luz à “força ignorada das companheiras que ficaram na sombra”. Por elas e para elas concilio o individual ao coletivo, sou mãe, filha, militante política, militante antifascista. Mulher na plenitude do Ser. -----

Hoje, sentimos neste cineteatro o que a revolução dos cravos nos trouxe: uma plateia mista, sem divisões por género, pessoas com liberdade de expressão, voto livre para todas sem discriminação pela escolaridade. Enfermeiras e hospedeiras casadas! Professoras com livres de autorizações. -----

Podemos ter passwords nos telemóveis porque a nossa correspondência só a nós diz respeito! Podemos sair do país sem autorização dos nossos maridos. Aliás: podemos divorciarmo-nos deles! Participamos em reuniões e associações e no próximo dia 1 de maio vamos todas e todos para a rua festejar o dia do trabalhador. -----

Livres do jugo do pai, do marido e do luto eterno. -----

Antes da revolução dos cravos, o bem-estar e a sobrevivência da mulher dependiam da qualidade da sua relação com o homem! Estávamos renegadas a um plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

secundário na família e na sociedade... Mas hoje comemoramos 17.897 dias de liberdade de expressão, de pensamento crítico e livre criação artística. -----
Ocupamos o espaço público de intervenção e partimos em busca da nossa identidade, dos nossos direitos, da nossa dignidade! -----
49 anos de um país que reconhece o homem como um Ser com direitos universais, mas que se o obriga a ter de lutar diariamente para os garantir! -----
Um longo caminho percorrido! -----
Um longo caminho a percorrer... porque a nossa luta ainda não terminou... -----
Continuamos a lutar por salários que nos permitam viver com dignidade e que reconheça a importância do trabalho de cada uma; -----
Continuamos a “comandar” as tarefas domésticas. -----
Continuamos a lutar contra a pressão social de que todas as mulheres têm de parir;
Continuamos a lutar pelo direito à habitação digna; -----
Continuamos a lutar por creches e jardins-de-infância públicos compatíveis com a realidade laboral; -----
Continuamos a lutar por infraestruturas básicas, como a água, eletricidade e esgotos.
Continuamos a lutar por um sistema de saúde eficiente; -----
Continuamos a lutar por uma escola pública de qualidade para alunos e professores;
Continuamos a ser agredidas nas nossas casas, no trabalho e na rua... -----
Minhas senhoras e meus senhores, só há liberdade a sério se houver justiça acessível a todas e todos. Se tivermos direitos iguais no acesso à liberdade e à democracia. Sem discriminações de qualquer espécie. -----
Porque, independentemente do género, da idade, da classe social, da etnia ou da orientação sexual, todos somos iguais num Estado de Direito. -----
A luta apenas começou! -----
Continuaremos a lutar pela eliminação de todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas, incluindo o tráfico e exploração sexual. Pela eliminação de todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros e forçados que envolvem crianças, bem como as mutilações genitais femininas; -----
Continuaremos a batalhar pelo reconhecimento e valorização do trabalho de assistência e doméstico não remunerado, bem como a promoção da responsabilidade partilhada dentro do lar e da família. -----
Urge garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Hoje, homenageamos os capitães de Abril! E homenageamos todas as mães, irmãs, esposas e filhas. -----

Homenageamos as mulheres que estão, as que virão e as que foram arrancadas da vida prematuramente. As que tiveram coragem de participar na mudança e na revolução que nos traz hoje também à Celebração dos 47 anos da Constituição da República Portuguesa. -----

A luta apenas começou! -----

E se a liberdade tem nome de Mulher... a natureza tem nome de mãe! -----

E só haverá liberdade a sério se a Natureza for de tal modo respeitada, que seja garantida a sua preservação para a presente geração e para as gerações futuras. ----

Só haverá liberdade a sério todas as outras espécies forem protegidas de uma visão utilitarista, que subjuga os seus direitos às vontades dos homens. -----

A Constituição Portuguesa, nascida de abril, reconhece-o e afirma que: "Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender". -----

O PAN surge desta necessidade emergente de defender a Nossa casa comum! Não nos esqueçamos que "tal como os ramos de uma árvore, todos crescemos em diferentes direções. No entanto, as nossas raízes continuam a ser as mesmas". -----

E é nesta grande família, sustentada por um planeta a que chamamos Terra, que cada um de nós aqui presente, e os mais de 10 mil milhões de habitantes, continua a fazer os possíveis por sobreviver, prosperar e evoluir em conhecimento, educação e consciência. -----

O PAN há muito que compreendeu que, neste planeta azul tudo se interliga e entrelaçada em relações de causa/efeito! -----

Cada pequena ação que realizamos pode ter um impacto sistémico, naquilo que é o Todo: o ecossistema universal, do qual dependemos. -----

No entender do PAN, perante a interdependência de todas as formas de vida num único ecossistema, as agressões a qualquer pessoa, à natureza, ao meio ambiente e aos animais são agressões da humanidade a si mesma. -----

Hoje, homenageamos, as mulheres e os homens de abril, que, com coragem, força e honra, nos trouxeram a liberdade. -----

Homenageamo-los, sobretudo, perpetuando a sua obra, na luta pela liberdade e pela democracia, dispostos a desempenhar o nosso papel de cidadãos ativos e conscientes de que a liberdade também dói, sempre que entendemos que não a podemos tomar por garantida. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

A caminhar para os 50 anos da revolução, é bom lembrar que abril trouxe lugar à autodeterminação de sonhar um futuro mais risonho: trouxe-nos a democracia: que com todas as suas imperfeições continua a ser o melhor sistema de governança onde todos partilhamos direitos e deveres. -----

Abril sonhou um estado social, um serviço de saúde universal eficaz e uma verdadeira Educação, inclusiva e diversa. A obra não está concluída, e tem sofrido inúmeros ataques, mas nasceu com abril. -----

E sem abril, eu e as minhas companheiras neste palco: mulheres, filhas, mães, deputadas - não estaríamos aqui hoje, perante todos vós, a defender o que maioria acredita – a nossa liberdade. -----

Abril é português, mas os seus valores são universais e devem estender-se a todos os povos que hoje sofrem às mãos de autocratas, oligarcas e regimes totalitários. Vivemos tempos cada vez mais difíceis e angustiantes, e embora desejemos o melhor, o bom senso deve fazer-nos esperar pelo pior. -----

Nesse sentido, é importante repensar a forma como vivemos e como somos dependentes de fatores externos, sobre os quais pouco ou nada podemos fazer, porque a impotência é uma prisão! -----

Estamos a 365 dias de comemorar o quinquagésimo aniversário da revolução dos cravos! -----

365 oportunidades para evitar mais cenários macroeconómicos negativos. 365 dias para envolver todas e todos, respeitando o nosso conhecimento, a nossa cultura e a identidade da nossa história e do nosso território. 365 dias para trabalharmos e para desenvolver Loulé de forma sustentável, garantindo a nossa soberania alimentar, o nosso solo e os nossos recursos hídricos. -----

Um desenvolvimento baseado em princípios regenerativos e protetores do nosso património natural, dos ecossistemas e da biodiversidade, como seja a agricultura biológica, as policulturas, as agroflorestais, e outros métodos baseados em conhecimentos ancestrais, com técnicas que vão se perdendo na memória dos que partem. -----

Temos de nos reinventar, mantendo presentes os desafios das alterações climáticas originados por uma ação humana irresponsável assente em objetivos mundanos de poder e de lucro. -----

E por tudo isto, o PAN defende uma sociedade onde todos os seres sencientes, humanos e não humanos, possam viver numa harmonia tão ampla quanto possível, com bem-estar e felicidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Valores presentes na mensagem de abril! -----
Para que não se esqueça: “A liberdade é de quem a dá aos outros”. -----
E para que não se repitai! Que a revolução dos cravos não se apague da nossa
memória. -----
25 de Abril sempre, em todo o Planeta! -----
Resistir é uma urgência! -----
Termino com Salgueiro Maia: -----
*“Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo, preocupem-se é com
aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir!”* -----
Viva abril! -----
O futuro será nosso! -----

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção e concedeu a palavra à
Representante do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária (CDU),
Deputada Carla Sofia Osório Gomes; -----

Exmos. Senhores, -----
Presidente da Assembleia Municipal, -----
Presidente da Câmara Municipal, -----
Vereadores Municipais, -----
Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia, -----
Cara convidada Priscila Soares, -----
Exmo. Público aqui presente e que nos assiste em casa. -----

Sem dúvida o 25 de Abril que ocorreu há 49 anos e que hoje celebramos, veio trazer
ao Portugal cinzento e triste do fascismo profundas alterações das estruturas
económicas e sociais motivada pela intensa participação dos trabalhadores e das
populações, e cujo objetivo central foi o desenvolvimento económico e social assente
numa mais justa repartição da riqueza nacional e na elevação das condições de vida
da população. -----

As mulheres não só tiveram uma participação ativa nessas transformações, como
criaram condições para uma profunda alteração nas suas vidas. A forte presença das
mulheres no processo revolucionário contribuiu de forma decisiva para a liquidação
das discriminações que as atingiam e, igualmente, impulsionou uma profunda
alteração de mentalidades, abalando preconceitos e pondo em causa valores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

reacionários da doutrina do regime fascista sobre o papel das mulheres na família, no trabalho e na sociedade. -----

Para as mulheres portuguesas o 25 de Abril de 1974, e o processo revolucionário que lhe esteve associado, foi uma verdadeira revolução na Revolução. Num curto espaço de tempo, realizaram-se avanços gigantescos no processo emancipador das mulheres, quebraram-se grilhetas de séculos de subalternização das mulheres que atingiam de forma mais feroz as das classes trabalhadoras e populares. -----

Para as mulheres das ex-colónias o 25 de Abril de Abril de 1974, libertou-as duplamente: do peso do fascismo e do peso da discriminação racial. -----

A Revolução de Abril instituiu as liberdades democráticas e aboliu as situações humilhantes a que o fascismo sujeitou mulheres e homens. -----

Em novembro de 1974 foram abolidas todas as restrições baseadas no sexo quanto à capacidade eleitoral dos cidadãos e no dia 25 de Abril de 1975 realizam-se as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte. -----

A organização das mulheres trabalhadoras no movimento sindical unitário, e no Movimento Democrático de Mulheres, criado em 1968, assumiu um papel de relevo na organização das mulheres na luta contra as discriminações e desigualdades, contra os preconceitos e estereótipos relativos ao papel da mulher na sociedade, e na luta pela consagração do direito à igualdade para as mulheres, na lei e na vida. -----

Após a Revolução de Abril foram tomadas numerosas medidas de carácter económico e social de combate à miséria e pobreza. Foram produzidas profundas alterações na legislação em diversos domínios, consagrando o direito à igualdade das mulheres no trabalho, na família, na participação social, política, cultural e desportiva, e o direito de todos os portugueses à segurança social, à saúde, ao ensino e à cultura. -----

Foram abolidas as situações herdadas do fascismo, em que se destacam as que proibiam o acesso das mulheres a diversas carreiras, as que impediam as mulheres de trabalhar fora de casa ou exercer atividades lucrativas sem o consentimento do marido, e as que limitavam o direito da mulher a casar, nomeadamente enfermeiras dos hospitais civis e hospedeiras de ar da TAP. -----

O regime fascista impôs como único modelo de família o que resultava de um contrato de casamento. Face ao Código Civil a mulher podia ser repudiada pelo marido no caso de não ser virgem na altura do casamento; a família era dominada pela figura do «chefe» com total poder marital e parental; o marido tinha o direito de abrir a correspondência da mulher; até 1969, a mulher não podia viajar para o estrangeiro sem a autorização do marido; o casamento católico era indissolúvel; não eram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

reconhecidos os filhos fora do casamento – estes eram considerados ilegítimos e não possuíam os mesmos direitos que os filhos nascidos dentro do casamento; mães solteiras não tinham qualquer proteção legal... -----

Nos dias de hoje tais situações podem parecer utópicas, mas fazem ainda parte de um passado recente. Não! Não podemos camuflar ou tentar apagar a história. É com a revolução de Abril que se alteram estas situações absurdas. -----

A reforma do Código Civil traz a abolição das disposições discriminatórias do direito de família, quanto à mulher e quanto aos filhos. Com estas alterações, acaba-se o estatuto de dependência e a mulher passa ao estatuto de igualdade com o homem na família. -----

Com a Revolução de Abril, destaca-se (entre maio e dezembro de 1974) a fixação do salário mínimo nacional, o aumento generalizado dos salários, a garantia de emprego, a consagração de férias, subsídio de férias e de Natal, a diminuição das diferenças salariais, o acesso das mulheres às carreiras da magistratura judicial, do Ministério Público e da carreira diplomática. -----

A Constituição da República Portuguesa aprovada a 2 de abril de 1976, consagrou a igualdade entre as mulheres e os homens em todos os domínios da vida, explicitou os direitos das mulheres e, igualmente, as responsabilidades do Estado na eliminação das discriminações e na promoção da igualdade em todas as esferas da vida.

A ação das mulheres foi sempre um elemento fundamental nas conquistas conseguidas com o 25 de Abril. -----

Termino com o poema “Mulher”, do saudoso poeta Ary dos Santos, que é um hino à igualdade entre homem e mulher: -----

*«A mulher não é só casa mulher-loiça, mulher-cama ela é também mulher-asa, -----
mulher-força, mulher-chama -----*

*E é preciso dizer dessa antiga condição a mulher soube trazer -----
a cabeça e o coração -----*

*Trouxe a fábrica ao seu lar e ordenado à cozinha e impôs a trabalhar -----
a razão que sempre tinha -----*

*Trabalho não só de parto, mas também de construção para um filho crescer farto -----
para um filho crescer são -----*

*A posse vai-se acabar no tempo da liberdade -----
o que importa é saber estar -----*

juntos em pé de igualdade -----

Desde que as coisas se tornem naquilo que a gente quer -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

é igual dizer meu homem -----

ou dizer minha mulher» -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva Portugal! -----

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção e concedeu a palavra à **Representante do Grupo Municipal do Centro Democrata Social (CDS)**, Deputada Isilda Maria Mendes Guerreiro; -----

Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia Municipal, -----

Exmo. Sr. Presidente, da Câmara Municipal, -----

Exmos. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, -----

Exmos. Srs. deputados e deputadas da Assembleia Municipal, -----

Exmos. Srs. e Sra. Representantes das Entidades Oficiais, -----

Exma. Convidada Dra. Priscila Soares. -----

Exmos. Srs. Representantes, da Comunicação Social. -----

Exmos. Srs. Funcionários, da Assembleia, -----

Exmos. Srs. e Sras. deste Cine Teatro e que nos assistem pela transmissão nas redes sociais, -----

Muito bom dia a todos, -----

Caros munícipes, -----

Gostaria de começar por dizer que se não fosse o 25 de Abril eu não estaria perante vós, porque não me seria permitido. -----

O papel da mulher resumia-se a governar a casa e o homem governava o mundo. ---

Antes do 25 de Abril a mulher era tratada como um ser inferior ao homem. -----

No presente muito mudou, mas muito há a mudar até se chegar à desejada igualdade.

Mas falando do que aqui nos trás hoje a esta casa, celebramos hoje o quadragésimo nono aniversário da mudança de regime. -----

Derrotado o absolutismo então reinante, vimo-nos com uma larguíssima estrada de possibilidades pela nossa frente. -----

A liberdade democrática, a educação, a saúde, a justiça, acabar com a guerra no ultramar, enfim todas as obrigações dum estado de direito exigidas a uma pessoa de bem. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Porém mais à frente nesse percurso, houve que derrotar a tentação de implementar nova política ditatorial, com o 25 de novembro retomou Portugal o caminho democrático. -----

Existem vários tipos de democracias: -----

Democracia plena; -----

Democracia imperfeita e democracia híbrida, depois temos os regimes autoritários.

Democracias imperfeitas são aquelas em que as eleições são justas e livres, as liberdades civis básicas são respeitadas, mas têm problemas com a violação da liberdade de imprensa e supressão menor de oposição e críticas políticas. -----

Estas democracias têm falhas significativas noutros aspetos democráticos como os baixos níveis de participação política e problemas graves no funcionamento da governação. -----

Uma democracia plena é aquela onde os direitos fundamentais não são apenas respeitados, mas também reforçados por uma cultura política condizente ao florescimento dos princípios democráticos. -----

Este tipo de democracia assenta no real princípio na separação dos poderes legislativos, executivos e judicial, tendo como escopo a salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias de todos os cidadãos. -----

O interesse partidário ou pessoal raramente é do interesse do País. -----

Neste âmbito existem duas formas de enganar o povo. Uma é acreditar no que não é verdade, pois, por vezes a verdade incomoda. A outra é recusar aceitar o que é verdade. -----

O dito politicamente correto é usuário assíduo desta deficiente política humana. -----

Na gestão o Estado aparece sempre como uma entidade de bem que interfere na economia para prestar serviços essenciais para regular e otimizar o bem-estar do povo ainda para funcionar como agente de recolha monetária e sua distribuição. -----

É sabido que esta interferência se destina a servir um bem maior da sociedade, bem como o princípio da redistribuição em que quem mais rendimentos tem, mais contribuições e impostos pagos, para que outros, com menores rendimentos possam aceder a serviços essenciais. -----

Nada nos prepara para um Estado que sufoca a iniciativa privada, sobretudo aqueles que enveredam por iniciar e desenvolver uma das milhares PME que são os pilares da nossa economia. -----

Existe um profundo alheamento da realidade, razão pela qual nos recusamos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

acreditar que seja por maldade pura, a existência de um conjunto de obrigações sem qualquer sentido a que as nossas empresas estão diariamente sujeitas. -----

As empresas têm de ter em dia o RCBE, é imperioso respeitar o RGPD, obedecer ao HAACP, entregar o SAFT, prestar ao IEFP informações sobre o RCBE, manter em ordem todos os procedimentos de HST. Para além de tantas outras obrigações e procedimentos. -----

Esta avalanche de obrigações, impostas a todos por igual sem atender à natureza ou dimensão das pequenas empresas, sufoca-as. -----

As dificuldades não se ficam por aqui, a ineficiência do estado no que respeita às pequenas e médias empresas, para obter apoios, as empresas têm de preencher inúmeros formulários, obedecer a todas as regras ao pormenor sob pena das candidaturas não serem consideradas. -----

Procedimentos que tolham e envenenam a produtividade das pequenas e médias empresas que empregam milhões de portugueses e são na verdade o motor da economia do País. -----

Este é o Estado que temos atualmente. -----

Mas, será este o Estado que queremos? -----

Viver num país em que o Estado não respeita o povo... é caso para dizer, "MAS QUE PAÍS É ESTE!" -----

Desejamos um Estado que perceba a verdadeira realidade do país e do seu povo, dispondo-se a apoiá-lo e a adotar as medidas necessárias para corrigir tamanhas anormalidades e regras injustas. -----

O interesse da economia nacional necessita também ela de um 25 de Abril. -----

Viva o 25 de Abril -----

Viva a liberdade -----

Viva Portugal -----

O Presidente da Assembleia, agradeceu a intervenção e concedeu a palavra à **Representante do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda (BE)**, Deputada Maria Helena de Almeida Barão e Baião ; -----

Não me peçam razões, que não as tenho, ou darei quantas queiram: bem sabemos - Que razões são palavras, todas nascem da mansa hipocrisia que aprendemos. -----

Não me peçam razões por que se entenda -----

A força de maré que me enche o peito, Este estar mal no mundo e nesta lei: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Não fiz a lei e o mundo não aceito. -----

Não me peçam razões, ou que as desculpe, deste modo de amar e destruir: Quando a noite é de mais é que amanhece A cor de primavera que há de vir. -----

José de Sousa Saramago 1922-2010. -----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara e seu Executivo, -----

Exmas. Autoridades, -----

Exmos. Presidentes de Junta, -----

Exma. Senhora D. Priscila Soares, -----

Exmos. Deputados da Assembleia Municipal, -----

Exmos. Funcionários do Cine Teatro Louletano e equipas de luz e som, -----

E Exmo. Público, presente e lá em casa. -----

Antes de mais quero agradecer o convite que nos foi dirigido por esta Assembleia Municipal, na pessoa do seu Presidente e também aos Capitães de Abril Martins Guerreiro e Piteira Santos, entre outros operacionais de Abril, que por serem algarvios, saudamos particularmente. -----

José Saramago será sempre atual. Seja nesta poesia, seja na sua prosa. Falou-nos do passado num livro duro e forte como “Levantado do Chão” e falou-nos do Futuro numa das suas derradeiras obras “As intermitências da morte”. -----

Duas obras que não podemos deixar de ler, apesar do sofrimento e das lágrimas que nos podem provocar. Duas obras de um assombroso laureado para um prémio Nobel, que não é coisa pequena ou de somenos, para quem percebe um pouco destas coisas da Literatura. Ou será de política? -----

Hoje celebramos uma espécie de equinócio da Democracia. Mudamos a hora. A partir de hoje, 48 anos de ditadura serão um tempo inferior ao tempo da Democracia que hoje comemora o 49º Aniversário. -----

Antes do 25 de Abril de 1974 tínhamos um Senhor feudal, onipotente e que se sentia designado por Deus para defender, a Igreja, a virtude e a Pátria. Desde então temos os Senhores do Olimpo. Mas não se iludam, não temos o benefício da polis grega. --- São deuses sim e são poderosos, podendo num só gesto, manipular o destino de biliões de pessoas. Estes Deuses não habitam em Portugal. Têm apenas nos políticos e dirigentes que elegemos aqui, os vassalos para cumprir com políticas ilusionistas, os seus desígnios macabros. -----

Chamam-lhes o grande Capital e não têm rosto. Ninguém os conhece, nem nos olham



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

nos olhos quando interrogamos “que mal fizemos nós para ser tão pobres e vós tão pornograficamente ricos?” -----

Não me peçam razões que não as tenho, ou darei quantas queiram, para os desprezar com tanta firmeza. A guerra, a fome, a desolação, a doença, o catre, a discriminação, o planeta que se contorce enquanto eles se entretêm a gastar o equivalente ao PIB de um qualquer país africano para passear de nave espacial à volta da Terra... ----- Quanto sofrimento, físico e psicológico, quantas pessoas vencidas pela iniquidade dos seus impulsos, quantas famílias destruídas, trituradas pelo sistema que lhes aumenta os juros dos empréstimos do telhado que os protege da intempérie e não satisfeito com isso, os despoja de tudo para se alimentarem, que lhes apaga a luz, corta a água e as comunicações. Quem assim isola os indivíduos numa depressão coletiva cujos cambiantes económicos conhecemos bem. -----

É a inflação dirão...quase, quase conformados. Que razões são palavras, todas nascem da mansa hipocrisia que aprendemos. -----

No Bloco de Esquerda nós não nos esquecemos, nem deixamos que nos apaguem a memória. Animam-nos, não os votos que nos faltam, mas os de vós que aqui representamos. Anima-nos o resgate da injustiça absoluta, do poder absoluto, da desfaçatez absoluta com que se esforçam diariamente por nos e vos enganar. -----

A paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação. Os 5 pilares da democracia, a que poderemos acrescentar dois: Resistência e Ecologia. Não me peçam razões por que se entenda |A força de maré que me enche o peito. -----

No quarto Concelho mais próspero do País, ainda não conseguimos que, por cada pessoa que nele vive, haja UM PÃO POR DIA garantido pelo Município. -----

Muito menos uma casa, uma creche, um lar de idosos, um médico de família. -----

E queremos mais dirão...sim, mas o Bloco de Esquerda bate-se ainda nas ruas, nas praças, nas redes, pelos vossos direitos mais básicos. Os direitos humanos plasmados na Carta das Nações Unidas e na Constituição da República Portuguesa. Por isso somos poucos e estamos longe de chegar aos desígnios de Abril. Talvez não estejamos privados de liberdade física, mas os grillhões que nos prendem o pensamento são ainda mais insuportáveis. Este estar mal no mundo e nesta lei: Não fiz a lei e o mundo não aceito. -----

Portugal precisa de quem não se acomode. E se pensam que é fácil estar no nosso papel de oposição, calcem os nossos sapatos e verão. Somos aquele membro da família que quase sempre tem razão, mas não colhe apoio porque não têm jantar para oferecer. A nossa luta não serve os desígnios do grande capital que a TV vos vende



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

todos os dias, nem o folclore dos populismos nos programas da manhã, da tarde e do programa da direita, por isso somos vilipendiados. -----

Não me peçam razões, ou que as desculpe, deste modo de amar e destruir: -----

Não foi em vão que nós mulheres despendemos centenas de horas a preparar dossiers, manifestos e a defender as nossas propostas em reuniões clandestinas antes do 25 de Abril. Votámos vencidas tantas vezes, mas não votámos em branco.

Levantamo-nos tantas vezes, quantas as vezes que nos derrubaram, até que as forças abandonassem de vez o nosso corpo. São disso exemplo Natália Correia, Snu Abecassis, Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno, Catarina Eufémia, Aurora Rodrigues, Maria Conceição Mesquita e Maria Manuela Marques, no meio de tantas e tantas outras anónimas e clandestinas de todos os espectros políticos. -----

Por pensarem de forma diferente, por lutarem pelo que acreditavam, mulheres e homens foram encarcerados, torturados e mortos. Em Portugal e nas colónias, mais tarde denominadas províncias ultramarinas. O nosso País, era, neste sentido, um "país ocupado". -----

Talvez se possa ainda continuar a usar a mesma ideia de ocupação para salientar uma desigualdade fundamental em torno da questão de género, que se entrecruza, claro está, com outras variáveis, como a classe e a pertença étnico-racial. Na I República, pese embora algumas limitações, é certo que podemos descortinar o início de um processo de constituição da mulher como sujeito político, procurando o seu acesso à cidadania política e à igualdade. O regime ditatorial interrompeu e cortou este processo. -----

A Constituição de 1933 afirmava, no artigo 5.º, que os cidadãos eram iguais perante a lei, mas "salvas quanto à mulher, as diferenças resultantes da sua natureza e do bem da família". Como bem notou Elina Guimarães em A Mulher Portuguesa na Legislação Civil, o Estado Novo "punha a coletividade acima do indivíduo e, neste caso específico, a família como um todo, acima dos direitos dos seus membros. Era o retorno ao sistema patriarcal." O homem era, assim, entendido como o chefe da família. O Estado Novo mantém e reatualiza o contexto de desigualdade de género da sociedade portuguesa. -----

No que às mulheres diz respeito, importa pensar como, numa sociedade ainda desigual e discriminatória, estas não deixam de participar e cada vez mais. Há, nesse sentido, um processo de construção e de afirmação da sua presença nas dinâmicas políticas e sociais. Muitas delas estão lá. Essencialmente a lutar contra o sistema que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

as oprime. Muitas travando também a batalha contra o que a sociedade lhes impõe, contra um papel de género previamente definido e castrador. A mulher pode e deve ter uma atividade e participação além do que se entende ser o seu papel de mãe e de esposa. -----

É certo que as convoco. Sinto-me parte de um universo heterogéneo e a resistência não se conjuga só num género. Somos plurais. A sigla completa que é mais usada, é LGBTQIAP+ que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e o '+' que representa outras sexualidades e identidades de género. -----

Neste aniversário do 25 de Abril, convoco todos e todas a realizar os ideais de Abril que os Capitães (e Capitãs) de Abril que moram na nossa memória nacional, no nosso ideário e no sentimento revolucionário pela via da Paz que nos celebrizou universalmente. Termina com a frase... Quando a noite é de mais é que amanhece A cor de primavera que há de vir. -----

VIVA O 25 DE ABRIL! -----

O Presidente da Assembleia, agradeceu a intervenção e concedeu a palavra à **Representante do Grupo Municipal do Partido CHEGA (CHEGA)**, Deputada Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro; -----

Hoje estamos todos aqui reunidos nesta comemoração solene para celebrar o 25 de Abril de 1974. Esperemos que seja um momento agradável para todos, que seja uma cerimónia bonita, que teve a colaboração de várias pessoas, a quem deixo desde já um agradecimento. -----

É importante que seja um momento de festa, mas também um momento, de respeito, democrático, independentemente do discurso e das opiniões de cada um de nós. ----
Democracia também é isto... -----

Respeitar quem pensa e fala diferente de nós! -----

Até porque... -----

Como disse, há pouco, hoje celebra-se o dia 25 de Abril de 1974, o Dia da Liberdade. O Partido Chega está naturalmente com o espírito do 25 de Abril e do inevitável 25 de novembro de 1975. Somos o Partido da Direita Democrática Portuguesa, e assim sendo, iremos associar sempre estas duas datas. -----

Queremos agradecer a todos os intervenientes históricos do 25 de Abril, por terem terminado com um regime ditatorial que governava Portugal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

E queremos também agradecer a todos os intervenientes nos acontecimentos do dia 25 de novembro de 1975, por terem garantido a liberdade que temos hoje. -----
Falar no 25 de Abril como Dia da Liberdade sem falar no 25 de novembro para nós não faz sentido. O 25 de Abril foi determinante enquanto Revolução para a Implantação da Democracia, mas a Liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no 25 de novembro de 75, data essa que o Partido Chega celebra também... -----

E devemos ter a coragem de dizer a Portugal que o dia 25 de novembro foi o dia que nos trouxe a liberdade e a democracia. -----

Francisco Sá Carneiro dizia: -----

“Uma democracia que não se defende vigorosamente não tem o direito de sobreviver e um povo que não se insurge não tem o direito de vencer”. -----

E nós queremos muito vencer! -----

Queremos muito vencer, não pelos cravos, não por qualquer flor, não por qualquer símbolo, mas sim vencer por Portugal, e nós, nós não temos medo, nós cedo ou tarde cumprimos Portugal. -----

Falamos claro, sem medos, e com verdade. -----

Por isso temos que apontar as feridas do Regime atual, e por essa razão temos que falar sobre os 49 anos que separam os dias de hoje... -----

Aconteceram coisas boas, mas existem outras que é preciso urgentemente mudar. --

Citando Eça de Queiroz; -----

“Não tenho medo de pensar diferente -----

Tenho medo de pensar igual e descobrir que todos estão errados”. -----

Na Educação, Saúde, Defesa Nacional e Segurança Pública, as carências são cada vez maiores. -----

Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar... -----

Quase 50 anos de Revolução, quase meio século deste Regime Socialista e Social Democrata, e estamos na cauda da Europa, em desenvolvimento económico, em poder de compra do cidadão, em liberdade económica, em corrupção, em tantos outros parâmetros. -----

Temos uma das maiores cargas fiscais da Europa sobre as empresas e cidadãos, e temos um nível de serviços públicos essenciais, particularmente na nossa região, inexistentes ou incapazes. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Temos um Governo que retira aos cidadãos quase 70% do seu rendimento através de impostos diretos e indiretos, taxas e mais taxas... -----

Um Governo que garante reformas milionárias a ex. Ministros e Secretários de Estado, e alguns recebem mesmo estando presos por corrupção, paga indemnizações milionárias, e tudo dá aos senhores do sistema enquanto deixa o trabalhador comum com migalhas. -----

É importante lembrar que nos últimos 27 anos o PS governou 20. -----

O Partido Socialista tem na sua história, enquanto Governo, 3 falências do Estado Português, tem um ex-Primeiro Ministro que foi preso por corrupção, Ministros e Secretários de Estado suspeitos por corrupção, autarcas que fugiram para o Brasil, famílias inteiras em Ministérios. -----

O Partido Socialista trata Portugal como de sua propriedade se tratasse. -----

Com o Partido Chega está a despertar uma nova consciência e uma nova esperança... Nas últimas eleições mais de 400 mil portugueses votaram no Partido Chega. -----

Mais de 400 mil portugueses escolheram a Liberdade e não o Socialismo. -----

Mais de 400 mil portugueses quiseram dizer a todos os outros que o caminho da Liberdade não está no Socialismo... -----

O caminho está em nos orgulharmos de quem somos, da nossa cultura e das nossas tradições e modo de vida! -----

O caminho está no Liberalismo Económico, que cada um decida onde gastar o seu dinheiro, o fruto do seu trabalho, e não ver esse dinheiro surripiado e esbanjado pelo Governo. -----

O caminho não está na doutrinação forçada das nossas crianças em ideologia do género e outras ideologias, que atentam contra a vontade dos pais, mas nas decisões da família. -----

O caminho não está na renegação e ocultação da nossa história. -----

O caminho está na exaltação e orgulho dos nossos feitos. -----

Não podemos ter vergonha dum País com uma história gloriosa como a nossa. -----

São 900 anos feitos de conquistas, muitas vezes em condições muito difíceis e contra adversários mais fortes que nós, mas sempre soubemos vencer e conquistar o nosso lugar. E assim o iremos fazer no futuro... -----

Amamos a nossa Pátria, a nossa História e a nossa Independência. -----

Amamos a nossa Nação, a nossa Língua, a nossa Cultura e a nossa matriz cristã. ---

Amamos este País e o Legado dos nossos Ancestrais. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Somos Portugueses de verdade, e isso é um imenso orgulho. E é desse orgulho que vem a nossa força e a nossa crença de que iremos mudar Portugal! -----
Queremos e merecemos um Portugal muito melhor para todos. -----
Somos neste momento, uma Nação sem esperança, somos uma Nação sem rumo. --
Somos neste momento uma Nação que parece envergonhar-se da sua grandiosa história e que esquece o sangue derramado pelos seus antepassados. -----
Um povo que rejeita o passado não poderá nunca ter futuro, um povo que não está disposto a lutar pela sua cultura será naturalmente um povo sem identidade. -----
Porque amamos a nossa Pátria, temos obrigação de inverter o caminho. -----
Se não o fizermos a história condenar-nos-á. -----
Precisamos duma República que seja justa, -----
Uma República que seja fraterna, -----
Uma República que seja competente e longe deste caminho... Portugueses é hora de acordar! -----
Havemos de cumprir Portugal! -----
E termino com o poema do grande Fernando Pessoa; -----
*“Quem te sagrou criou-te português Do mar e nós em ti nos deu sinal. -----
Cumriu-se o mar, e o Império se desfez -----
Senhor, falta cumprir-se Portugal “E este é o nosso desígnio: -----
Cumprir Portugal! -----
Viva o 25 de Abril! -----
Viva a Liberdade! -----
Viva Portugal! -----*

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção e concedeu a palavra à **Representante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata (PSD)**, Deputada Bárbara Maria do Amaral Correia; -----

Até 1974, eu, Bárbara, e qualquer uma das senhoras presentes nesta sala, não poderia utilizar a sua voz, para estar em cima do palco, a discursar, em representação do seu Partido. -----

E, por isso, começo, precisamente, por agradecer a todos aqueles que lutaram e resistiram a um regime ditatorial e que permitiram que hoje eu esteja aqui, em liberdade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Na ideologia vigente da altura, nós mulheres, apenas tínhamos acesso às urnas com o equivalente ao curso de liceu ou se fossemos "chefes de família" (por viuvez ou marido ausente) e perdíamos o direito de votar se nos casássemos com um marido com capacidade eleitoral. -----

O direito de votar, de falar, de dizermos aquilo que queríamos, de escolher, era limitado, se não inexistente. -----

Não podíamos ser juízas, diplomatas, militares ou polícias, não erámos livres para ser o que gostaríamos de ser. Com o 25 de abril, houve uma mudança do paradigma da vida, da liberdade da mulher e das condições que as mulheres tinham e têm para serem livres e serem elas próprias. -----

Felizmente, para mim, sempre foi 25 de abril. Digo sempre aquilo que penso, não me calo perante as injustiças e as desigualdades. Vivo num seio familiar que sempre me ensinou a importância de ter vontade própria e não seguir os rebanhos, de lutar sempre por aquilo que acredito, com respeito pelos outros. -----

Pertenço a um partido, o Partido Social Democrata, que nunca me impediu de dizer o que penso e defender aquilo em que acredito, um partido que apoia novas visões, ainda que disruptivas. -----

O 25 de Abril é a conquista de uma liberdade de termos o nosso espaço, o nosso entendimento e cabimento para ser quem somos. -----

O 25 de abril abriu o caminho da mudança, da liberdade, das oportunidades, da democracia, da igualdade, mas há ainda muito a percorrer. -----

Em 1975, as primeiras eleições livres traduziram esperança na democracia e a percentagem de votos ascendeu aos 90%. -----

Nas últimas eleições legislativas, não votar foi a decisão de 42% dos eleitores de Portugal, representando este número uma enorme descredibilização das instituições democráticas. -----

Num sistema democrático, a credibilidade das instituições democráticas é um fator indispensável para o equilíbrio de uma sociedade que pressupõe direitos iguais no âmbito económico, social e cultural. A apatia, a indiferença dos cidadãos relativamente às instituições democráticas está intrinsecamente associada à sua desconfiança nessas mesmas instituições. -----

A inexistência de uma política de defesa clara dos interesses dos cidadãos, a inexistência de uma política que se adapte às novas realidades tem conduzido a essa falta de confiança e descrença. -----

Quando as adaptações urgentes e necessárias não se cumprem, quando as reformas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

[Handwritten signature]
d.
[Handwritten signature]

que as mudanças sociais exigem não se fazem, é inevitável o pedido do divórcio dos cidadãos às instituições políticas. -----

Os dados são claros: Portugal não cresce. É o país que tem uma emigração brutal. Saíram tantos portugueses como nos anos 60, quando fugiam à guerra colonial. O setor da Educação em Portugal tem estado em permanente ebulição, com os professores em greve devido à desvalorização da sua profissão, com baixos salários e com perdas de tempo de serviço devido ao congelamento das suas carreiras. -----

Na área do comércio e restauração estão a fechar, em média, 18 lojas por dia em Portugal. -----

A inflação a níveis elevados, com o conseqüente agravamento das taxas de juro. ---- Pressões vindas da crise energética, com impacto nas faturas energéticas das famílias e empresas. -----

Vivem-se momentos de risco e incerteza. -----

Se Portugal crescesse nos últimos 20 anos como cresceu entre 1990 e 1995, no período de governação de Aníbal Cavaco Silva, éramos hoje tão ricos como a Holanda. Para que tenham uma noção do quão mau tem sido o desempenho económico, seríamos hoje 40% mais ricos do que o que somos agora. -----

Assustador, mas real: Portugal está num processo de estagnação profundo. -----

O atual estado do nosso regime não tem sido capaz de se regenerar, de promover reformas estruturantes que garantam o desenvolvimento e a estabilidade futura de uma economia forte e estável. -----

Consideramos que muito poderia ser feito, a começar, desde logo, para que se estimule a economia, a redução da pesadíssima carga fiscal que todos carregámos aos ombros e que é desencorajadora do crescimento e do sucesso. -----

Tem faltado vontade política e ambição para se realizarem, com verdade e coragem, as reformas que a realidade grita. -----

Não é com ilusões, promessas e narrativas embelezadas, que conseguiremos recolocar o nosso país, o nosso concelho, na rota do desenvolvimento e sustentabilidade económica. -----

Hoje, vivemos num quadro de incerteza e desorientação em setores estratégicos do desenvolvimento coletivo e social. -----

A falta de habitação, problema de urgente solução, é só mais um exemplo da falência da ação política. -----

Um problema que se sente, também aqui, em Loulé. -----

Um problema para o qual o Governo quis responder de forma, permitam-me,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

vergonhosa: o Estado pretende apropriar-se do património privado de duvidosa constitucionalidade e colocar o que não é seu ao serviço da população, quando o Estado tem património que desconhece, que não gere, que não recupera, que não reabilita. -----

O exemplo deve vir de cima: o Estado deveria ser um exemplo de boa gestão e afetação dos imóveis devolutos que são património público. -----

Em Loulé, o problema reside, principalmente, numa década de desinvestimento na área da habitação, muitos estudos, muitos concursos, muitos projetos, imprevisibilidade, rigidez, e lentidão nos processos de licenciamento, que impede uma resposta célere à pressão da procura. A oferta de novas habitações cresceu apenas 2%. -----

Um crescimento insuficiente quando comparado com a procura de habitações, por parte de famílias, profissionais e jovens que gostariam de ter a possibilidade de ter o seu lar no Concelho de Loulé. -----

A juntar-se a falta de habitação, temos a falta de estacionamento em Loulé e Quarteira, com enormes prejuízos para os comerciantes, moradores e visitantes; a falta de apoios efetivos às empresas; aos jovens; a falta de ciclovias com segurança; a falta de saneamento básico em muitas áreas das freguesias do interior. De que serve sermos um dos concelhos mais ricos do país, se há quem não tenha saneamento básico? -----

Celebrar o 25 de Abril é defender a democracia, é identificar as suas fragilidades e contribuir com caminhos para o seu fortalecimento. Celebrar o 25 de abril é dizer em voz alta que queremos que Loulé seja uma cidade inovadora, uma cidade onde não se sintam as diferenças entre o litoral e o interior no que à igualdade de oportunidades diga respeito, que valorize o currículo dos nossos jovens louletanos, que tenha capacidade de os inserir no mercado de trabalho, com ofertas de emprego que não se centralizem nos sectores de baixos salários, mas sim de trabalho qualificado, para postos de trabalho que exijam níveis elevados de preparação e formação, contornado a agravante tendência de emprego precário. -----

É necessária uma alteração significativa da política económica no sentido de passar a proteger setores de criação de valor e emprego de qualidade e desproteger setores de baixa qualificação do posto de trabalho e de baixos salários. Políticas que apoiem o desenvolvimento do interior do Concelho, que apoiem a agricultura, que privilegiem a produção nacional, que incentivem as empresas a investirem. -----

Sá Carneiro dizia: "Para nós, sociais-democratas, para qualquer político que encare a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

política como serviço do seu país, sem melhoria das condições concretas dos portugueses, não há política que valha a pena, não há especulações que justifiquem, não há cenários que motivem ninguém, e um caminho desses seria a ruína da própria liberdade e da própria democracia”.

O **Presidente** da Assembleia, agradeceu a intervenção e concedeu a palavra à **Representante do Grupo Municipal do Partido Socialista (PS)**, Deputada Maria Esteves Ferreira Lourenço;

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na pessoa de V. Exa. cumprimento todas e todos presentes nesta sala e todas e todos que estejam a acompanhar esta cerimónia através das plataformas digitais.

Hoje celebramos 49 anos de democracia, e permita-me aqui, uma nota pessoal, uma democracia mais nova do que eu 12 anos. Andava eu na então 6ª classe (atual 6º ano de escolaridade) e guardo na memória as palavras de uma professora: “meninas vão para casa, houve um golpe de Estado”.

Dito isto, em nome do grupo municipal do Partido Socialista, início esta minha intervenção citando do Cancioneiro Popular de Loulé, notável memória coletiva, os versos da almancilense, Paula D’Assunção:

“Vinte cinco de Abril,

Portugal fazendo história

Cravos vermelhos aos mil e alguém gritando: vitória!”

Comemorar o dia 25 abril de 1974 é antes de mais expressar o nosso mais profundo agradecimento ao Movimento dos Capitães, e o nosso profundo reconhecimento a todas as mulheres e a todos os homens que tornaram possível, com o seu sacrifício, em alguns casos o da própria vida, “O dia inicial inteiro e limpo” de que falava Sophia de Mello Breyner Andersen ou “a Liberdade feita dia», nas palavras de Eduardo Lourenço.

É lembrar, é invocar a memória de todas e de todos os que a Historiografia lembra e de todas e todos os “invisíveis” que foram abrindo o caminho que nos trouxe aqui, a este direito de podermos livre e desassombradamente expressar o nosso pensamento, as nossas visões sobre o mundo e sobre a vida, em suma, exercer o pleno direito de participação ativa nos nossos destinos e nos destinos das nossas comunidades.

A invisibilidade histórica de lutas e de conquistas foi durante muito tempo espaço

Handwritten signature in blue ink.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

particularmente reservado às mulheres até porque “toda a História das mulheres foi escrita pelos homens” como escreveu Simone de Beauvoir, em 1949. -----

Num tempo em que se vai resgatando da bruma do esquecimento o papel de facto e de direito das mulheres, importa falar de todas a quem um regime corporativista e antidemocrático, assente na Constituição de 1933, pretendeu confinar, sem quaisquer direitos, a um papel de subalternidade o papel de doméstica, de filha e de esposa, um papel de quase sub-humana ade. -----

Cito, do artigo 5º da Constituição de 1933: -----

“A igualdade perante a lei envolve o direito de ser provido nos cargos públicos, conforme a capacidade ou serviços prestados, (e a negação de qualquer privilégio de nascimento, nobreza, título nobiliárquico, sexo ou condição social), salvas quanto à mulher, as diferenças resultantes da sua natureza e do bem da família (...). -----

Eis algumas das ditas “diferenças resultantes da natureza e do bem da família”: -----

- Em 1960 a escolaridade “obrigatória” (com todas as apas) era de 3 anos para as raparigas e de 4 anos para os rapazes; -----

- Até 1963 só podiam ser enfermeiras mulheres solteiras ou viúvas sem filhos, em 1963 passaram a poder aceder à profissão mulheres casadas e viúvas com filhos, mas apenas quando a necessidade de serviço aconselhasse essa admissão; -----

- As professoras tinham de pedir autorização ao Ministério da Educação Nacional, para casar e só o podiam fazer com um homem com vencimento superior ao seu; ----

- As mulheres não eram admitidas na magistratura, nos serviços diplomáticos e nas forças de segurança; -----

- As mulheres não podiam votar e ser eleitas, de forma universal e livre; -----

- Marido tinha o direito de abrir a correspondência da mulher e podia proibir-lhe qualquer trabalho fora de casa; -----

- Até 1975, existiam, na justiça, atenuantes especiais para o crime de homicídio, perpetrado pelo marido, “contra a esposa adúltera”, ou pelo pai contra “filhas corrompidas”, até aos 21 anos, enquanto vivessem, e cito: “sobre o pátrio poder” sendo a pena máxima, para este crime, o desterro para fora da comarca, por 6 meses;

- Até 1969 as mulheres precisavam de autorização expressa do marido (ou do pai) para viajar para o estrangeiro; -----

- Em 1970, o salário das mulheres era, em média, 40% inferior ao dos homens; -----

- Em 1970 a taxa de analfabetismo nas mulheres era cerca de 31%, nos homens era de 19,7%; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

- Em 1975 a taxa de mortalidade materna era de 42,9/100.000 hoje é menos de metade; -----

- Até 1975 o casamento pela Igreja Católica, sem exigência de cerimónia civil, não podia ser dissolvido pelos tribunais; -----

- Em 1974, cerca de 70% das mulheres portuguesas, entre os 20 e os 54 anos eram “donas de casa”. -----

Ao longo de quase 50 anos, a narrativa do regime promoveu e aprofundou a desvalorização e a invisibilidade do trabalho das mulheres. Nos campos, no mar, nas praças, nos mercados, no contrabando, na emigração, na guerra, em casa, claro, as mulheres sempre trabalharam, sendo injusto e redutor, sobretudo para as mulheres não urbanas, considerar a industrialização e a chegada das mulheres às fábricas, o tempo inaugural do trabalho feminino. -----

Facto incontestável é que o que, verdadeiramente, abriu caminho a todas as mulheres deste país, em todas as áreas foi precisamente o que resultou daquela madrugada, daquele dia! -----

Fez-se um percurso extraordinário na promoção e na consagração de direitos em todas as áreas, na educação, na saúde, na proteção social, na igualdade entre homens e mulheres, mas muito ainda muito há a fazer, designadamente, na efetiva igualdade em todos os setores da sociedade, no trabalho, nas relações, na família, na política. -----

- A violência contra as mulheres persiste como uma inqualificável barreira à igualdade e uma profunda fragilização da democracia, em 2022 ocorreram 22 feminicídios e 6 assassinatos em contexto de violência doméstica. -----

- No mundo do trabalho, com a exceção do trabalho em funções públicas, seja qual for o nível de qualificação das mulheres, se trabalharem por conta de outrem, a média do seu salário base é sempre inferior ao dos homens, com mulher a ter de trabalhar 51 dias para igualar esse salário. -----

- Em 2022 as mulheres, eram 53,5% dos trabalhadores com vínculos precários, mais de metade dos desempregados e mais de 60% dos trabalhadores subempregados. –

- As famílias monoparentais femininas continuam a ser das mais vulneráveis à pobreza; as mulheres ocupam em média 21 horas por semana nas tarefas domésticas, os homens 8. -----

- Nos cuidados familiares, nomeadamente com os filhos, os homens ocupam nove horas semanais, as mulheres 17. -----

- Na Política, e, apesar da Lei da Paridade aprovada em 2019, dos 174 cabeças de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

lista às eleições legislativas, apenas 34,4% eram mulheres e entre os 230 deputados eleitos em 2022, apenas 37% são mulheres; -----

- Presidentes de Assembleias Municipais, apenas 19% são mulheres; Presidentes de Câmara 9% e Presidentes de junta, cerca de 12 %. -----

Dito isto e apesar do caminho ainda a percorrer, não a democracia saída de abril de 1974 não falhou, não, não, falhámos, a terceira república não falhou! Cometeram-se erros? Claro que sim, não há revoluções quimicamente puras, como referia Manuel Alegre, nem caminhos fáceis, mas não, não falhámos, só falharemos se não soubermos conciliar liberdade e justiça social, se não assumirmos todos que a Democracia não é negociável, que ela que é a essência da negociação, do debate de ideias, não apenas o direito de dizer o que se pensa, mas o dever de ouvir o que o outro pensa, ouvir os justos anseios e desencantos de muitos e trabalhar todos com todos para uma sociedade cada vez mais justa, mais equitativa, mais solidária. É esta a liberdade que defendemos. -----

Se a democracia enfrenta hoje enormes desafios e ameaças à escala global, cumpre refletir sobre as causas e sobre elas agir sob, precisamente, o lema “a democracia não é negociável”. A guerra na Europa, como em tantos lugares do mundo, a crise climática, a persistência da pobreza, as desigualdades sociais e as iniquidades exacerbadas por essas guerras, pela pandemia, mas também pelos efeitos do neoliberalismo de que a crise financeira de 2007-2008 foi um exemplo recente, estamos todos, convocados à defesa e ao aperfeiçoamento permanentes da democracia e da liberdade. -----

Termino como comecei, com versos de uma louletana almancilense: -----

“Usando a voz da verdade -----

Gritava o Povo em geral: -----

Viva a nossa liberdade! -----

Viva o nosso Portugal”. -----

25 de abril sempre. -----

O Presidente da Assembleia, agradeceu a intervenção e convidou novamente **José Alegre**, em Guitarra Portuguesa, para interpretar tema “**Verdes Anos**” de Carlos Paredes; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a interpretação e retomando a palavra, disse: Após 49 anos do 25 de Abril, poder-se-á dizer que os “verdes anos” da nossa democracia, já começam a não ser tão verdes quanto isso. -----

E é nesta Democracia, que se quer cada vez mais, madura e participada, e na qual, a nível local, o papel dos Executivos municipais é fundamental, que vai usar da palavra o Presidente da Câmara Municipal, Vitor Aleixo. -----

O **Presidente da Assembleia**, concedeu a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal de Loulé**, Vítor Aleixo; -----

Cumpre-se hoje 49 anos de Liberdade e Democracia. Fiéis à memória de gerações corajosas homens e mulheres que sentiram do sonho a força para uma luta desigual e sofrida, aqui nos encontramos para honrarmos, agradecer, e, sobretudo jurar-lhes que a preciosa liberdade que nos legaram será cuidada e defendida dos ataques dos seus inimigos. -----

Sim! Liberdade e Democracia são bens civilizacionais que não existiram sempre. Eles são, na verdade conquistas, pontos de chegada que em contextos de crise e turbulência podem muito bem deixar de existir e ser substituídos por outros regimes políticos. -----

Muitos foram os heróis e heroínas que durante a longa noite de quase cinco décadas se empenharam na caminhada que nos haveria de conduzir à madrugada libertadora do 25 de Abril. E nunca é demais lembrar que eles foram operários, estudantes, camponeses, artistas, bancários, militares contra a Guerra colonial, comunistas, anarquistas, socialistas, católicos, progressistas, sindicalistas, democratas de diferentes orientações para citar apenas os que tiveram papel mais relevante. -----

Em Loulé e tanto quanto a memória de gerações à qual pertença pôde reter como não dar testemunho do papel dos mineiros da mina de Sal gema, dos jovens organizados no Atlético, hoje Casa da Cultura, dos bancários e dos ativistas do MDP (Movimento Democrático Português) de advogados, médicos e professores que localmente deram o seu contributo de resistência à ditadura e ao Estado Novo Salazarista. -----

Em Lisboa foi um louletano, Carlos Albino, quem aos microfones da Rádio Renascença, durante o programa Limite passaria a senha “Grândola Vila Morena” para o início das movimentações militares do MFA. -----

Temos, pois, razões bastantes para assinalar esta data com alegria, com confiança, mas também com a noção de que a Liberdade e a Democracia dela nascida é uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

construção sempre inacabada, por natureza delicada e que carece de ser defendida todos os dias. -----

Quase meio século de vida, em Liberdade e Democracia são hoje evidentes as dificuldades com que nos debatemos para sustentar a força da ofensiva das forças políticas populistas da extrema-direita, aliás como acontece um pouco por todo o mundo e na Europa também. É o momento de olhar de frente para a realidade e colocar questões, por mais incómodas que elas sejam. O que é que correu ou está a correr mal para a notória retração de apoio popular às democracias? Não será este seguramente nem o lugar nem o momento para tratar este tema incontornável para os dias que aí veem. Mas algumas linhas de reflexão podem ser colocadas em cima da mesa. Tratar-se-á da falta de capacidade das forças políticas do sistema democrático que após décadas de governação não conseguem travar o crescimento das desigualdades, a baixa qualidade dos serviços públicos na saúde, na habitação, no progresso lento e duvidoso no combate à crise da mudança climática e ecológica, ou como admite por exemplo um Ranciére para quem existe um povo que é construído na base “da paixão pela desigualdade, aquela que permite, igualmente a ricos e pobres, de encontrarem uma multidão de inferiores sobre os quais devem, a todo o custo, manter a sua superioridade”. -----

“Há sempre de facto uma superioridade na qual podemos participar: a superioridade dos homens sobre as mulheres, das mulheres brancas sobre as mulheres negras, das trabalhadoras sobre desempregados, dos que trabalham nas profissões de futuro, sobre todos os outros, dos que podem disfrutar de uma assistência privada sobre os que dependem da solidariedade pública, dos locais sobre os migrantes, dos nativos sobre os estrangeiros e dos cidadãos da nação mãe da Democracia sobre o resto da Humanidade.” -----

Ou, ainda, para evidenciar uma terceira linha de reflexão que sustenta que existe um veículo entre o fascismo e o “capitalismo” e que tal como Max Horkheimer escreveu “Quem não quer falar de capitalismo deveria calar-se sobre o Fascismo” no Ensaio “Os Judeus e a Europa – Teoria Crítica da Escola de Frankfurt”. -----

As perguntas serão aqui mais que as respostas e a reflexão e o pensamento crítico não pararão de nos propor soluções que serão outros caminhos. Caminhos prováveis para os que não querem fechar os olhos a uma realidade que inspira receios e pede respostas. -----

Para nós autarcas de serviço no município de Loulé celebrar abril é diariamente trabalhar para encontrar as melhores medidas e decisões que permitam mitigar a vida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

difícil das pessoas, apoiar as empresas e o investimento geradores de mais economia num contexto de incerteza que lhes traz novos desafios de que estamos bem conscientes. -----

Hoje comemorar o 25 de Abril é também apelar a todos que na medida das suas possibilidades se envolvam na responsabilidade do combate à mudança climática mudando hábitos e estilos de vida. -----

Algumas notas sobre o modo como vemos que a fidelidade aos valores de abril é continuar focados no trabalho que neste momento desenvolvemos no campo da Habitação. -----

Dentro de alguns dias, tenho a honra de vos poder anunciar que 193 fogos de habitação se irão iniciar. Existe efetivamente muito trabalho da CML que em articulação com as políticas do Governo começará a dar os seus frutos para respondermos ao gravíssimo problema de carência de habitação no nosso concelho onde um jovem, um cidadão comum que viva dos seus rendimentos, do seu trabalho não tem qualquer possibilidade de adquirir ou arrendar uma habitação condigna. Sim, estamos a trabalhar a sério neste problema e peço aos que me ouvem neste dia solene que tenham confiança porque o que mais queremos é encontrar respostas tão rápidas quanto possível para este problema que é uma autêntica emergência social para além de um bloqueio ao próprio desenvolvimento económico. -----

E abril é também tratar com carinho os mais velhos, os nossos pais e avós que tiveram uma vida de trabalho e que agora têm direito a uma velhice digna. Estamos a trabalhar com o Ministério do Trabalho e Segurança Social que através do IEFP desenvolverá um projeto de âmbito nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável. -----

Na área dos cuidados de Saúde continuamos a trabalhar com o Governo da República para dotar Loulé de uma moderna unidade de Saúde que se encontra em construção acelerada e que se vem juntar à recentemente inaugurada ampliação do Centro de Saúde de Almancil. -----

E porque a Educação e a Cultural são a base do sucesso futuro das comunidades humanas, estamos também a responder às necessidades do nosso Concelho, onde a população escolar não para de crescer, sobretudo em Quarteira e Almancil, mas também na cidade de Loulé. Estão em construção dois novos estabelecimentos escolares e outros se seguirão ainda. Na Cultura que tão cultivada e amada é no nosso Concelho prevemos a ampliação do Cineteatro e gostaríamos muito de sonhar a ampliação do nosso Conservatório de Música onde hoje já trabalham 307 alunos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

46 professores. E a candidatura a Geoparque Mundial da UNESCO do Aspirante Algarvensis que terá como uma das âncoras o nosso Quarteirão Cultural. -----
Recentemente Loulé foi na minha pessoa distinguida pelo MAI com a medalha de Mérito da Proteção e Socorro – Grau Ouro. Trata-se de uma honra que partilho com os trabalhadores da CML, sobretudo os das Obras Municipais e Proteção Civil e que diz bem do empenho que temos colocado numa política ativa de Segurança das Pessoas e seus bens que para nós constitui um pilar do Estado Democrático onde direitos e liberdades têm obrigatoriamente de ser diariamente protegidos e garantidos. Uma última palavra e seja-me permitido o tom um tanto paternalista para os jovens. - Não desistam nunca dos vossos sonhos, mas lembrem-se sempre que a Liberdade é condição e luz para que sempre possam lutar por eles. -----
Liberdade e Democracia esses bens delicados que precisamos de defender Todos os Dias da Vida de cada um de Nós. -----

Ex.mos Senhores e Ex.mas Senhoras, -----

Amigos e Amigas, -----

Façamos hoje a Festa e gitemos sempre: -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva a Liberdade! -----

Viva a Democracia! -----

Muito obrigado. -----

O **Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção, e disse: estamos a aproximarmo-nos do final da nossa Sessão Solene Comemorativa. Cabe-me proferir umas breves palavras, antes do Hino Nacional. -----

E porque há questões que nunca é demais sublinhar, voltarei a salientar nesta Sessão Comemorativa, aspetos que já tenho referido como fundamentais noutras ocasiões:

O Poder Local foi uma das grandes conquistas do 25 de Abril e constituiu-se, efetivamente, como um dos pilares da nossa democracia. -----

É, sem dúvida, aquele que mais próximo está das populações e das suas necessidades, das suas expectativas e dos seus anseios. -----

Com o aumento das competências dos executivos municipais, o papel das Assembleias Municipais será também cada vez mais reforçado, nomeadamente na sua vertente fiscalizadora. -----

Da mesma forma, a sua intervenção ativa no debate e nas decisões relativas às



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

matérias públicas de interesse local e na defesa dos interesses dos municípios será, cada vez mais, um instrumento de funcionamento da própria essência da Democracia, com uma componente local que será cada vez mais reforçada. -----

A nossa convidada de honra trouxe-nos hoje testemunhos de antes e do Pós Abril de 74, num contexto que, muitas das vezes, é de dupla penalização social. -----

Quando ao interior, já de si muitas vezes abandonado e ostracizado, juntamos a sua conjugação no feminino, então todo o cenário fica ainda mais carregado de cores escuras... -----

E se no âmbito da igualdade de género e da não discriminação, bem como no apoio à conjugação da vida profissional com a vida pessoal, o nosso Município tem estado na linha da frente das melhores práticas a nível nacional, situação que também se verifica em muitas outras áreas como a educação, a saúde, o envelhecimento ativo, as energias renováveis, a atenção às alterações climáticas, a cultura, o cumprimento dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, entre muitas outras, algumas outras áreas exigem de nós, no curto prazo, mais do que uma atenção imediata, uma intervenção imediata urgente! -----

E digo-vos que desconhecia em absoluto o discurso do Sr. Presidente, como ele desconhecia o meu. -----

Nesta mesma Cerimónia, há um ano atrás, também a propósito da liderança do nosso Município em muitos domínios, referi: -----

“Mas ainda temos muito para fazer e temos de continuar a fazer tudo o que está ao nosso alcance para resolver os problemas prementes de habitação para os que vivem e trabalham no nosso Concelho, para criar as bases sustentáveis de desenvolvimento económico e social para os próximos anos e para conseguir a diminuição acentuada das assimetrias entre litoral e interior.” -----

Neste contexto, as questões da habitação e do interior assumem uma importância estratégica crucial para o nosso Município. -----

Sem resolvermos os problemas da habitação, para os que cá trabalham e vivem (muitas vezes sem o mínimo de condições) e para os que querem vir viver e trabalhar para o nosso Concelho, e sem criarmos condições de discriminação positiva para o interior, as bases sustentáveis do desenvolvimento do nosso Município estarão postas em causa... -----

Há um conjunto de áreas críticas nos nossos dias: Habitação, Água, Envelhecimento Deficiência, Saúde Mental, entre outras... E quando estas áreas são críticas em todo o território, elas são duplamente críticas no interior. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Estamos numa altura crucial para congregar esforços e tomar decisões, de amplo consenso, que façam inverter a desertificação e o abandono do nosso interior, contribuindo para criar condições adequadas para a resolução dos problemas de Povoamento, de Desenvolvimento económico e de Desenvolvimento social. -----

Muitas das soluções para as nossas carências de habitação, podem e devem passar pelo interior do nosso Concelho, tanto mais que a nossa rede viária possibilita acessibilidades facilitadas e a cobertura satisfatória de comunicações móveis e internet está para breve... -----

O futuro e o desenvolvimento deste Concelho passam, necessariamente, pelo seu interior... e não se podem limitar a passar... têm, naturalmente, que ficar!!! -----

Hoje, que celebramos a Liberdade e a Democracia, temos de reafirmar que a participação e o envolvimento são os elementos chave da sobrevivência e do sucesso da democracia e da nossa vida em sociedade... -----

Participar é importante, criar condições para a participação não é menos importante... -----

O poder autárquico desempenha e desempenhará, cada vez mais, um papel determinante no que concerne à participação ativa dos cidadãos e das cidadãs na vida pública, bem como na afirmação dos valores comunitários e na criação de mecanismos de diminuição das assimetrias pessoais, sociais e geográficas. -----

No que respeita à habitação, e para além do que o Executivo já se encontra a fazer no âmbito da Estratégia Municipal de Habitação, e para além das novidades que foram apresentadas pelo Sr. Presidente da Câmara, é urgente concentrar todas as sinergias nos novos enquadramentos legais, na conjugação da iniciativa privada e do setor cooperativo, e numa forte aposta do executivo nesta área. -----

A habitação a custos controlados, a habitação social, a habitação cooperativa e mesmo a construção de habitação própria, no âmbito da nova política de solos e das opções a tomar na revisão do PDM, podem conseguir obter soluções para a esmagadora maioria dos que, neste momento, não têm habitação condigna ou nem sequer têm habitação. -----

Naturalmente que, se fosse fácil, já estaria resolvido, mas é fundamental que, aproveitando as dinâmicas nacionais que vieram dar prioridade a esta área, se faça tudo o que estiver ao nosso alcance para conseguir implementar aquele que é um direito constitucionalmente consagrado: o Direito à Habitação. -----

Cada vez mais, o sucesso do nosso trabalho passará pelo trabalho em equipa, pelo trabalho em rede e, acima de tudo, pelo envolvimento e pela participação de todos os interessados nos diversos processos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ
Mandato 2021-2025

E é por isso que é importante continuar a apostar na cooperação, no diálogo e no envolvimento de todos. -----

E é por isso que é importante acreditar nos projetos, nas ideias e nas dinâmicas das pessoas, com as pessoas e para as pessoas!... -----

Ao pensar e ao agir assim, estaremos certamente a obter soluções para o nosso Concelho e estaremos também a cumprir Abril!... -----

Viva o 25 de Abril!!! -----

Finda a sua intervenção, o **Presidente da Assembleia**, informou, que na folha de sala que foi distribuída, está também a letra de "A Portuguesa", a fim de permitir que possamos acompanhar os nossos Artistas, cantando todos juntos o Hino Nacional. -
Agradecendo a presença de todos, nas pessoas dos nossos cantores, jovens e menos jovens, após o Hino Nacional, declaro encerrada a Sessão Solene Comemorativa do 49.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, após o Hino Nacional. -----

Após convidar todos os que estavam no palco a juntar-se aos **Grupos Corais**, foi cantado o **Hino Nacional**. -----

Nada mais havendo a registar, a Sessão Solene foi encerrada com o Hino Nacional, foi lavrada a presente Ata que, depois de discutida e aprovada, será assinada nos termos legais e regimentais. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA *[Assinatura]*

O 1º SECRETÁRIO em exercício *Fernando Pereira Marques*

A 2ª SECRETÁRIA em substituição *[Assinatura]*

